

## Alerta Nº 01/2025 - Sala de Situação Estadual de Enfrentamento às Arboviroses<sup>1</sup>

A Sala de Situação Estadual das Arboviroses Urbanas divulga o presente alerta referente ao cenário epidemiológico das arboviroses urbanas no Estado de São Paulo (ESP), referente ao 2º semestre de 2025. Destacamos a necessidade de atenção redobrada, diante do aumento do número de casos registrado em algumas regiões do estado de São Paulo.

Este alerta tem como objetivo orientar gestores e profissionais de saúde para o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e controle, a fim de minimizar os impactos das arboviroses urbanas, como dengue, Chikungunya e Zika, que continuam a representar importante desafio à saúde pública.

Reforçamos a importância da mobilização intersetorial, do acompanhamento constante dos indicadores epidemiológicos e da participação ativa da comunidade na eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

A Sala de Situação Estadual permanece à disposição para fornecer informações atualizadas e apoiar as estratégias municipais e regionais de enfrentamento das arboviroses.

Na **Tabela 1** apresenta o número de casos notificados de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e doença aguda pelo Zika vírus) no ESP em 2025.

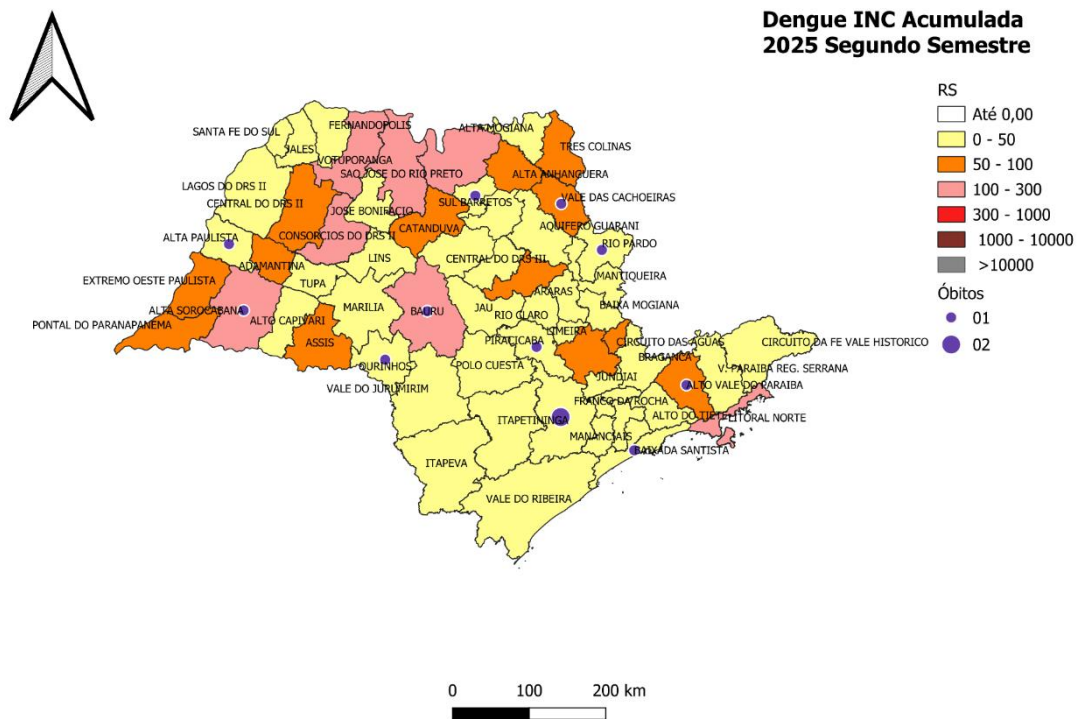
Ano 2025	Dengue	Chikungunya	Zika	Zika Gestante
<b>Notificados (SE 01 a 37)</b>	1.816.023	22.053	1.782	1.029
<b>Confirmados (SE 01 a 37)</b>	844.175	6.984	3	2
<b>Investigação (SE 01 a 37)</b>	32.017	1.632	46	21
<b>Óbitos (SE 01 a 37)</b>	1.082	7	0	0

**Tabela 1** – Número de casos notificados, confirmados, em investigação e óbitos por dengue, chikungunya e Doença aguda pelo Zika vírus SE 01-37 de 2025.

Fonte: Sinan, atualizado em 16.09.2025

<sup>1</sup>Documento elaborado em 29 de setembro de 2025, Estado de São Paulo.

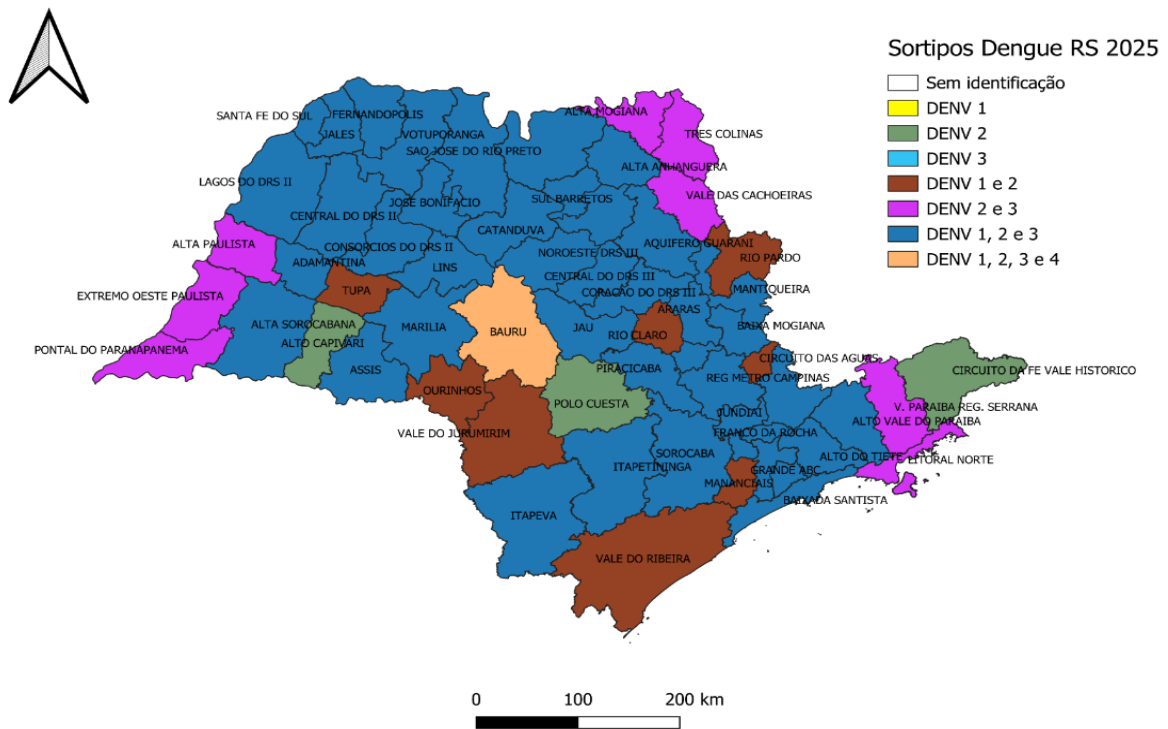
No segundo semestre de 2025, observa-se um aumento significativo na incidência das arboviroses em algumas regiões do estado de São Paulo. Em relação a dengue destacam-se as Regiões de Saúde (RS) de Alta Sorocabana, São Jose do Rio Preto, Consórcios do DRS II, Votuporanga, Bauru, Litoral Norte, Norte de Barretos e Extremo Oeste Paulista, que apresentam os maiores coeficientes de incidência de casos confirmados de dengue no segundo semestre de 2025. Outras regiões, como Assis, Coração do DRS III, Três Colinas, Adamantina, Pontal de Paranapanema, também registram elevação no coeficiente de incidência, indicando a necessidade urgente de intensificação das ações de vigilância, prevenção e controle, conforme Figura 1.



**Figura 1** - Distribuição do coeficiente de incidência (casos por 100 mil habitantes) e óbitos de dengue por RS, segundo semestre 2025.

**Fonte:** Sinan, atualizado em 19.09.2025

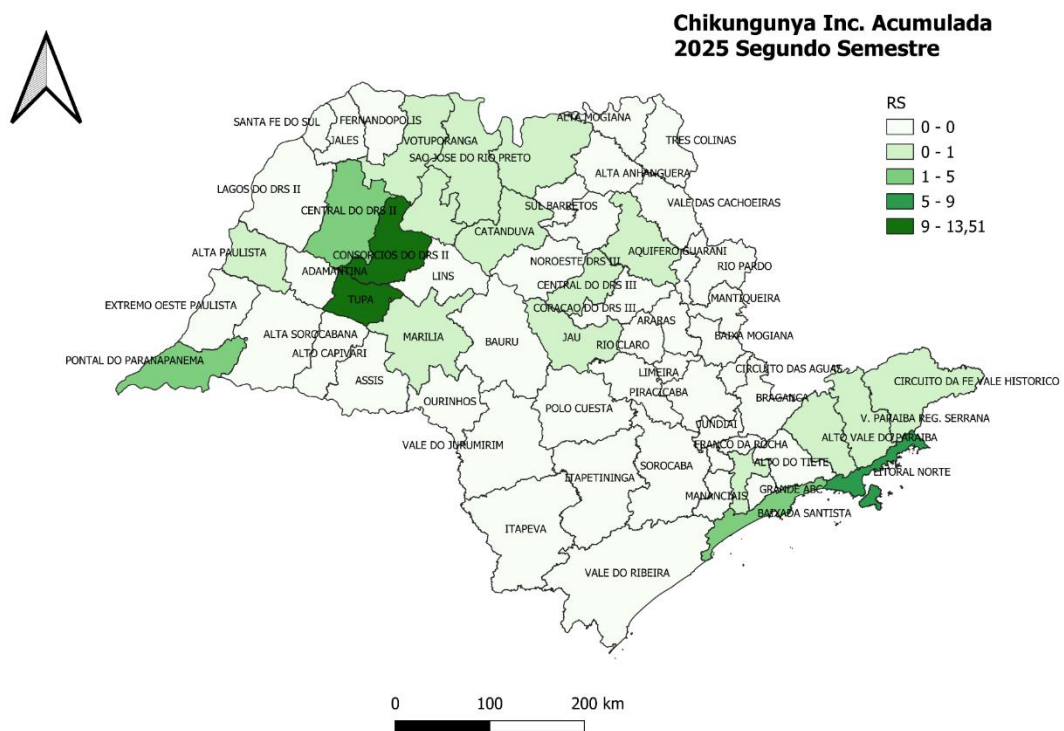
Referente aos sorotipos identificados no período das SE 01 - 36, nas 62 RS o DENV (vírus da dengue), apresenta a seguinte distribuição: DENV 1 em 51 (82%), DENV 2 em 62 (100%), DENV 3 em 51 (82%) e DENV4 em 1 (2%) das RS. Das 62 RS que tiveram o DENV identificado, 59 (95%) tiveram a identificação de mais de um tipo de sorotipos, conforme Figura 2.



**Figura 2** - Distribuição dos sorotipos de dengue, segundo RS. ESP, SE 01-36 de 2025.

Fonte: Sinan, atualizado em 19.09.2025

No segundo semestre de 2025, a chikungunya, vem demonstrando um padrão de crescimento em algumas regiões do Estado de São Paulo, com destaque para a Região de Saúde (RS) de Tupã, que registrou o maior coeficiente de incidência. Também se observa um aumento em regiões como o Consórcio do DRS II, Litoral Norte, Baixada Santista, Central do DRS II e Pontal de Paranapanema. Esse panorama demanda maior fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, intensificação das estratégias de controle vetorial e articulação intersetorial para conter o avanço da doença, conforme Figura 3.

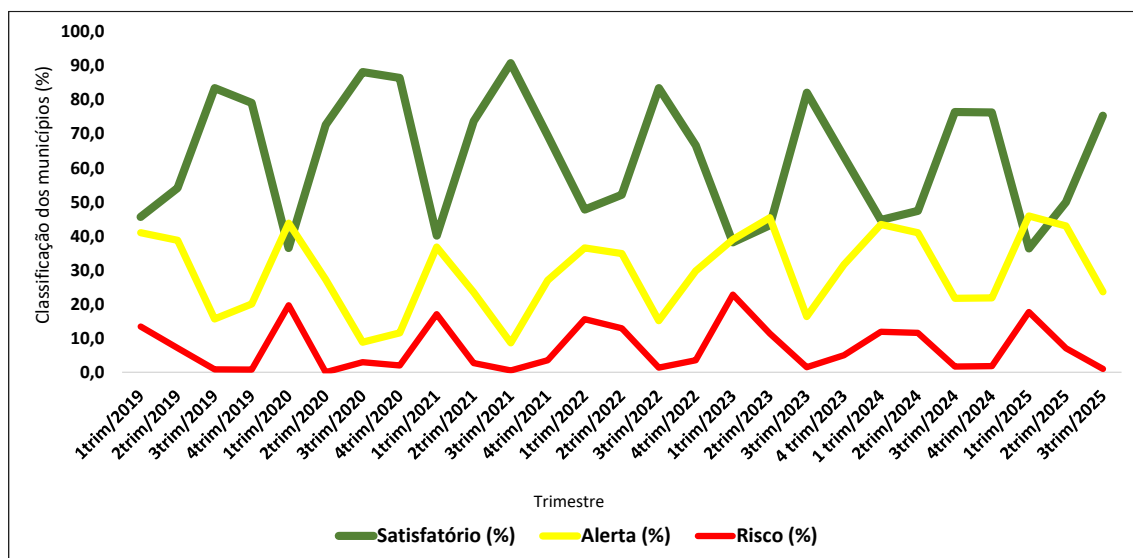


**Figura 3** - Distribuição do coeficiente de incidência de chikungunya (casos por 100 mil habitantes) por RS, segundo semestre 2025.

Fonte: Sinan, atualizado em 19.09.2025

## VIGILÂNCIA VETORIAL

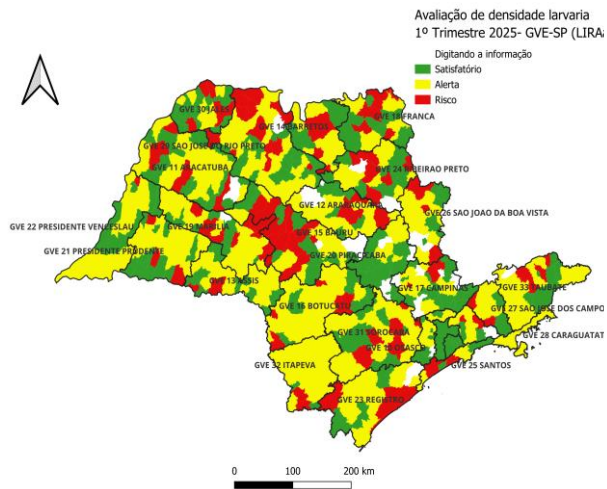
Os índices de transmissão da doença estão associados a plena adaptação e densidade do mosquito *Aedes aegypti* às atuais condições ambientais. As evidências sugerem que a variabilidade climática tem apresentado influência direta sobre a biologia e a ecologia de vetores e, conseqüentemente, sobre o risco de transmissão das doenças veiculadas por eles. Comparando os indicadores de 2019 até o 3º trimestre de 2025 verificamos que os índices apresentam uma elevação nos 1º e 2º trimestres e um decréscimo nos 3º e 4º trimestres, conforme Figura 4.



Fonte: SisAWeb/CCD/SES-SP. Dados provisórios até 05.09.2025

Os Levantamentos de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizados pelos municípios no 1º, 2º e 3º trimestres de 2025 indicam que certas regiões, como Araçatuba, Araraquara, Baixada Santista, Presidente Prudente, Taubaté, São José do Rio Preto, mantêm no decorrer dos trimestres indicadores de alerta. Além disso, é importante realizar uma análise detalhada dos indicadores tidos como satisfatórios. No 3º trimestre, por exemplo, 55% dos municípios apresentaram um índice de 0,00, o que significa que não houve encontro de recipientes com larvas durante as avaliações, conforme Figuras 5, 6 e 7.

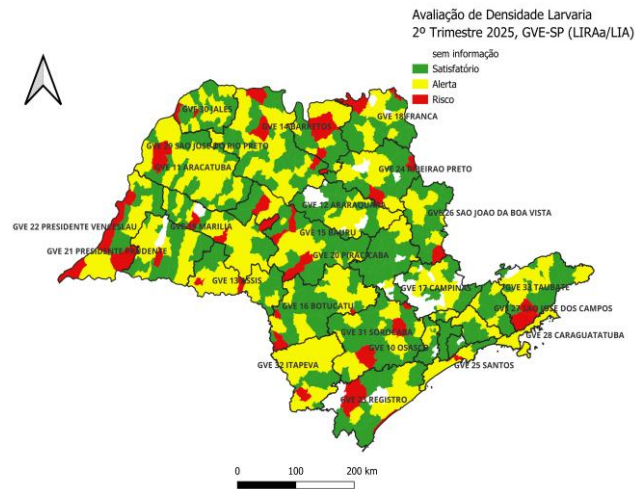
**Figura 5 - Classificação de Risco Estado de São Paulo**  
1º trimestre – 616/643 municípios (95,65%)



Classificação	Nº municípios	% IP
RISCO	109 (17,69 %)	> 3,9
ALERTA	283 (45,95 %)	1,0 A 3,9
SATISFATÓRIO	224 (36,36%)	< 1,0

224 Satisfatório- 133 (59,37%) indicador = 0,00

**Figura 6 - Classificação de Risco Estado de São Paulo**  
2º trimestre – 612/643 municípios (95,03%)

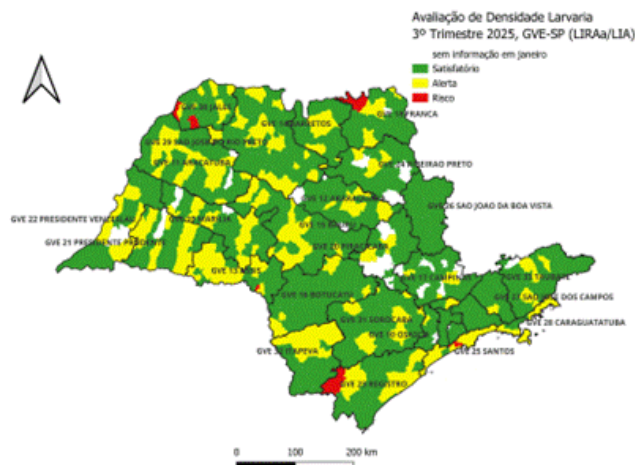


Classificação	Nº municípios	% IP
RISCO	43 (7,03 %)	> 3,9
ALERTA	263 (42,97 %)	1,0 A 3,9
SATISFATÓRIO	306 (50,00%)	< 1,0

306 Satisfatório- 145(47,38%) indicador = 0,00

Fonte: SisAWeb/CCD/SES-SP. Dados provisórios considerando os dados digitados no sistema até 05.09.2025

**Figura 7 - Classificação de Risco Estado de São Paulo**  
3º trimestre – 614/643 municípios (95,34%)



Classificação	Nº municípios	% IP
RISCO	6 (0,99 %)	> 3,9
ALERTA	145(23,61 %)	1,0 A 3,9
SATISFATÓRIO	463 (75,40%)	< 1,0

463 Satisfatório- 254(54,85%) indicador = 0,00

Fonte: SisAWeb/CCD/SES-SP. Dados provisórios considerando os dados digitados no sistema até 05.09.2025

Ressaltamos a importância das medidas de controle do vetor, que tem ampla dispersão do *Aedes aegypti*, especialmente em ambientes urbanos, no intra e peridomicílio. Nesses locais, encontram-se muitos recipientes que servem como potenciais criadouros.

Além disso, o uso de inseticidas e larvicidas deve ser empregado como medida de redução da população do *Aedes aegypti*, principalmente em áreas de risco. É fundamental que essas ações sejam realizadas de forma integrada, envolvendo as equipes de saúde, outras secretarias, comunidades locais e a sociedade civil.

Atualmente, novas tecnologias e estratégias de vigilância e controle das arboviroses estão sendo implementadas no Estado para complementar essas ações.

## **ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Neste período do ano, torna-se imprescindível que os serviços de saúde realizem a revisão e atualização de seus planos de atendimento. A antecipação das medidas de organização é determinante para assegurar a capacidade de resposta da rede, minimizar o risco de sobrecarga assistencial e garantir a qualidade do cuidado prestado à população.

A revisão dos planos deve contemplar a atualização de protocolos clínicos e de manejo, a capacitação das equipes multiprofissionais, a adequação de fluxos de triagem e referência, bem como a verificação e planejamento dos estoques de insumos, medicamentos e soluções parenterais. Além disso, é fundamental reforçar a integração com a vigilância epidemiológica, otimizando os processos de notificação, monitoramento de indicadores e análise do cenário local.

**SALA DE SITUAÇÃO ESTADUAL DAS ARBOVIROSES**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SP**  
**COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS**  
**CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "Prof. Alexandre Vranjac"**  
**COSEMS – SP**

## REFERÊNCIAS

1. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Diretrizes para a Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas no Estado de São Paulo [Internet] - acesso em 26/09/2025: <https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/diretrizesparaaprevencaocontroledasarbovirosesurban.pdf>
2. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Plano de Contingência das Arboviroses Urbanas dengue, chikungunya e Zika 2025/2026 [Internet] - acesso em 26/09/2025: [https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/dengue/planodecontingencia\\_arbo\\_2025\\_2026\\_sp\\_final-coupia.pdf](https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/dengue/planodecontingencia_arbo_2025_2026_sp_final-coupia.pdf)
3. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Manejo Clínico das Arboviroses Urbanas [Internet] - acesso em 26/09/2025: [https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/manejo-clinico-arboviroses/20250331\\_manejo\\_clinico\\_arboviroses\\_urbanas.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/manejo-clinico-arboviroses/20250331_manejo_clinico_arboviroses_urbanas.pdf)
4. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". Boletim Arboviroses. Situação epidemiológica arboviroses urbanas: dengue, chikungunya e Zika - SE 01-38/2025 [Internet] - acesso em 26/09/2025: [https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/boletim/dengue/2025/boletimse0138\\_arboviroses\\_23set25.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/boletim/dengue/2025/boletimse0138_arboviroses_23set25.pdf)